



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO

“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”  
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.



## MOBILIDADE DO TRABALHO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL: EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

**Andrecksa Viana Oliveira Sampaio**

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade Federal de Sergipe.  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
viladea@yahoo.com.br

**Vera Lúcia Alves França**

Orientadora e Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade Federal de Sergipe.  
verafranca@hotmail.com

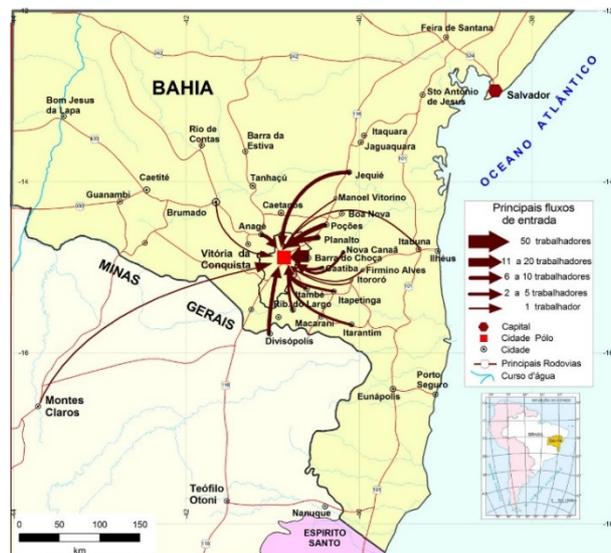
Esse trabalho apresenta algumas considerações sobre a mobilidade do trabalho, destacando o papel de Vitória da Conquista, município da Região Sudoeste da Bahia, com uma população de 306.866 habitantes (IBGE, 2010). Sua sede se afirma como cidade média, pois dispõe de uma variedade de serviços e de facilidades para a circulação de pessoas e mercadorias. A cidade recebe migrantes permanentes e temporários vindos de diferentes municípios da região, para estudar, fazer tratamentos de saúde ou compras no comércio.

A partir do final da década de 1990, o aumento da oferta de ensino superior vem promovendo uma intensa movimentação socioeconômica e espacial, não apenas na cidade, mas no Sudoeste Baiano, sobretudo, naqueles municípios que utilizam as vagas oferecidas em Vitória da Conquista (GUSMÃO, 2009). Para demonstrar o cenário atual referente aos fluxos migratórios *de e para* Vitória da Conquista, foram definidos três grupos de migrantes:

**Grupo 01 - População que trabalha em Vitória da Conquista e que mora em municípios vizinhos.** As cidades que mais enviam migrantes para o trabalho em Vitória da Conquista são: Barra do Choça (36,8 km) Planalto (46,9 km), Poções (65,6 km), entre outros que não ultrapassam os 100 km de distância da cidade. Em geral, esses trabalhadores migram todos os dias ou ficam na cidade 2 a 3 dias. Porém, ainda existem trabalhadores vindos de lugares mais distantes como, por exemplo, Itabuna (230 km), Montes Claros em Minas Gerais (472 km) entre outros que, por conta da distância, ficam na cidade a semana ou o mês, migrando apenas nos finais de semana ou a cada 15 dias ou ainda uma vez por mês

Quanto à população migrante, 94% moram na Bahia e 6% no estado de Minas Gerais. Em sua maioria (40%) tem o ensino médio completo e evidencia, portanto a presença da mão-de-obra não qualificada migrando em função do trabalho em Vitória da Conquista(Figura 1).

Figura 1: Vitória da Conquista: principais fluxos de entrada de trabalhadores – 2012

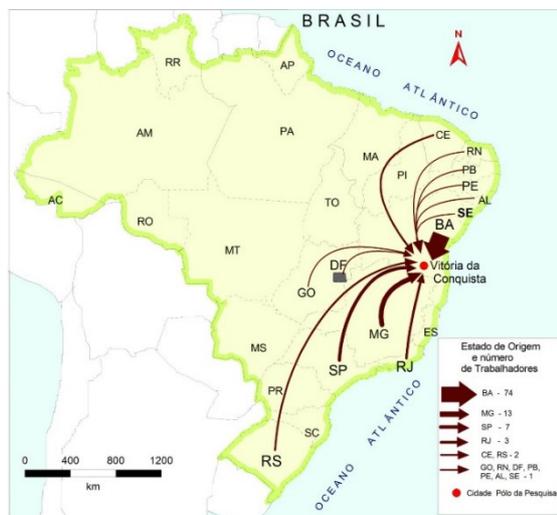


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2012 / Elaborado por ROCHA, Altamar Amaral

As profissões desses trabalhadores são consequências da escolaridade. Dentre elas destacam: pedreiro, professor de educação básica, empregada doméstica, motorista, entre outras. Dentre os motivos citados para o trabalho em Vitória da Conquista, destacam-se a falta de oportunidade na cidade de origem (66%) seguida de aprovação em concurso público (26%). O rendimento mensal desses trabalhadores, em sua maioria, compreende o intervalo de 1 a 4 salários mínimos (R\$ 622,00 a 2.488,00), levando em conta as profissões apresentadas. Dos trabalhadores envolvidos na pesquisa 43% afirmam deixar entre 40 e 50% da renda na cidade de Vitória da Conquista e 31% deixa na cidade entre 60% e 70% da renda. Considerando que 56% dos trabalhadores realizam a migração pendular diária, pode-se afirmar que a cidade de Vitória da Conquista absorve parte dos gastos desses trabalhadores.

**Grupo 02 – Não nascidos em Vitória da Conquista, que moram e trabalham na cidade.** Esse grupo de trabalhadores chegou a Vitória da Conquista vindo de vários estados brasileiros como Bahia, Minas Gerais, São Paulo, entre outros(Figura 2).A maioria desses trabalhadores veio para a cidade, por conta de aprovação em concurso público (37%), o que exige deles uma qualificação adequada. Além disso, destacam-se as transferências (4%), em que os migrantes nem sempre podem escolher o lugar de destino e a vinda apenas para acompanhamento do cônjuge a principio e, depois, conseguiram também ingressar no mercado de trabalho da cidade

Figura 2 – Estado de origem dos trabalhadores não nascidos em Vitória da Conquista

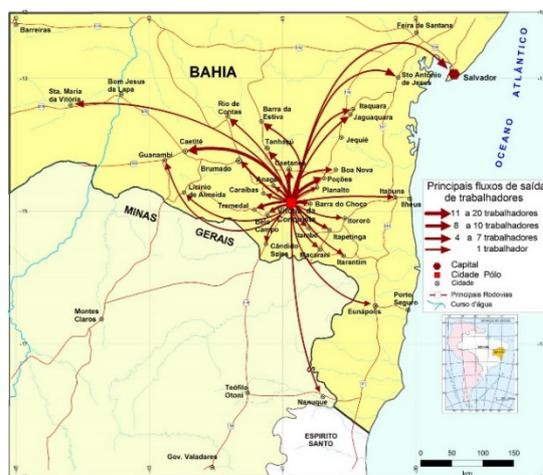


Fonte: Pesquisa de campo, 2012 /Elaborado por: ROCHA, Altemar Amaral

A renda desses trabalhadores varia entre 2 a mais de 20 salários mínimos dependendo da profissão que exercem.No caso dos trabalhadores envolvidos na pesquisa, 44% destina 90 a 100% da renda para a cidade de Vitória da Conquista e apenas 9% destinam de 30 a 40% da renda

**Grupo 03– População que mora em Vitória da Conquista e trabalha em outros municípios.** Parte da população residente em Vitória da Conquista desloca-se para o trabalho em vários municípios que se estendem além da Região Sudoeste da Bahia. Dentre os municípios, destacam-se os municípios de Barra do Choça (36,8 km), Poções (65,6 km), Caetanos (79,3 km), Belo Campo (49,3 km), entre outros (Figura 3).

Figura 3 – Vitória da Conquista: migração de trabalhadores -2012



Fonte: pesquisa de campo, 2012 / Elaborado por ROCHA, Altemar Amaral

Desses trabalhadores, 56% sempre moraram em Vitória da Conquista e 44% vieram de outros municípios da Bahia e de Minas Gerais e chegaram à cidade em busca de trabalho, de estudo e para acompanhar pais e/ou cônjuges. Dentre as profissões dos trabalhadores destacam as de Professor (30%), Bancário (21%), Médico (11 %), Advogado (9%) e Engenheiro civil (7 %), entre outras. Na maioria dos casos (74%), foram aprovados em concursos públicos em cidades do interior, mas ainda preferem morar em Vitória da Conquista. O rendimento mensal dos trabalhadores de 2 a mais de 20 salários mínimos e 49% deixam 90 a 100% de sua renda na cidade de Vitória da Conquista.

A mobilidade do trabalho faz gerar uma transferência da renda regional, sobretudo para Vitória da Conquista e esta tem contribuído para a produção do espaço urbano/regional da cidade, entretanto tem prejudicado os municípios de entorno que perdem renda desses trabalhadores mais qualificados, portanto, mas bem assalariados. Esta situação confirma a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Enquanto uma cidade cresce e se desenvolve, no seu entorno, várias delas fortalecem a estagnação e a precariedade de renda e de serviços.

A centralidade que Vitória da Conquista exerce no contexto regional, tanto em decorrência da gênese da rede urbana, quanto pela realidade atual, pelos fixos presentes no território contribuem para os fluxos regionais e remetem a missão histórica e contraditória do capital: o desenvolvimento das forças de produção para que a equalização geográfica das condições e dos níveis de produção torne-se possível.

### **Eixo Temático: Análise Regional**

#### REFERÊNCIAS

FERRAZ, Ana Emília de Quadros, ALMEIDA, Miriam Cléa Coelho. Expansão Urbana de Vitória da Conquista: questões sócio territoriais. **Tecitura**3(1), 2012. Disponível em: <tecitura.juvenioterra.edu.br> Acesso em: 26/02/2013

GUSMÃO, Adriana David Ferreira. **Espaço Regional e Ensino Superior em Vitória da Conquista – BA**. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão.

IBGE. **Censos Demográficos do Brasil – Bahia**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.